

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Glauca Regina da Silva Santosⁱ

Glhevysson dos Santos Barrosⁱⁱ

Resumo

A expansão da Educação a Distância (EAD) representou o principal crescimento das últimas décadas na área da educação. Além da geração desse novo sistema, também a sua implementação e o seu aperfeiçoamento colaboraram para uma melhoria do processo educacional. Desta maneira, o presente estudo tem por objetivos apontar a EAD como uma possibilidade concreta de aperfeiçoamento profissional do docente, fomentar uma discussão acerca do assunto e apresentar fatos que ratifiquem a necessidade de se buscar uma solução para a falta de disponibilidade dos docentes para dedicação à formação continuada através de uma metodologia tradicional. A pesquisa, partindo do ponto de vista dos procedimentos técnicos, é bibliográfica, já que foram utilizados livros e artigos científicos como base para o estudo. Logo, o estudo concluiu que é importante que se tenha a formação continuada para docentes como uma iniciativa emancipadora que representa uma possibilidade real de melhoria qualitativa para processo educacional.

Palavras chaves: Educação a distância, docente, formação continuada.

DISTANCE EDUCATION: A TOOL FOR CONTINUED TEACHER EDUCATION

Abstract

The expansion of Distance Education (EAD) represented the main growth of the last decades in the area of education. In addition to the generation of this new system, its implementation and improvement have also contributed to an improvement of the educational process. In this way, the present study aims to point to EAD as a concrete possibility of professional improvement of the teacher, to foment a discussion about the subject and to present facts that ratify the need to find a solution for the lack of availability of the teachers for dedication to the through a traditional methodology. The research, starting from the point of view of technical procedures, is bibliographical, that was used books and scientific articles as basis for the study. Therefore, the study concluded that it is important to have continuing education for teachers as an emancipatory initiative that represents a real possibility of qualitative improvement for the educational process.

Keywords: Distance education, teacher, continuing education.

1. Introdução

A expansão da EAD (Educação a Distância) representou a principal mudança das últimas décadas na área da educação. Além da geração desse novo sistema, também a sua implementação e o seu aperfeiçoamento colaboraram para uma melhoria do processo educacional. Com essa nova modalidade, vislumbrou-se a possibilidade de novas oportunidades educacionais que considerassem critérios qualitativos, tendo como base noções de flexibilidade, liberdade e crítica.

Considerando que a educação a distância é voltada principalmente para adultos que já estão inseridos no mundo do trabalho, mas não exclusivamente para eles, os quais não dispõem de tempo para dar continuidade aos estudos ou até mesmo para fazer um aperfeiçoamento profissional, essa modalidade de ensino representa uma excelente ferramenta para aqueles professores que desejam dar continuidade a sua formação.

É sabido que, no contexto brasileiro, os resultados das políticas públicas educacionais são tímidos e a escola pública não garante um ensino de qualidade conforme o disposto na LDB/ 96. Isso é apresentado no artigo 4º, alínea IX que diz o seguinte: “os padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, dos insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem” (BRASIL, 1996).

Para que esse quadro seja modificado, é imprescindível a atuação de um bom profissional. Logo, o papel estratégico do professor como alavanca do crescimento e desenvolvimento de uma considerável parcela da população é hoje consenso social.

Dessa maneira, Castro (2001) afirma que o trabalho do professor não se restringe às atividades realizadas em sala de aula, independentemente do componente curricular lecionado e do nível escolar em que atue. Além disso, há muitos casos de professores que cumprem sua jornada em mais de uma escola ou percorrem longa distância até o local de trabalho. Analisando essas circunstâncias, conclui-se que elas absorvem todo o tempo que deveria ser destinado à atualização docente, sem a qual não se pode falar em ensino de boa

qualidade. Seria interessante, portanto, que o professor lecionasse em apenas uma Unidade Escolar e com carga horária que lhe possibilite um contínuo aperfeiçoamento. Como essa possibilidade constitui um fato raro no cenário educacional, ratifica-se a importância da utilização da EAD como uma alternativa para a formação continuada do docente.

Segundo Soares (1996), a democratização do ensino, iniciada na década de 1960, demandou um incremento, nos quadros docentes, menos seletivo na qualificação desses profissionais (inclusive com a contratação de professores leigos). Esse mercado crescente gerou uma expansão indiscriminada de instâncias de formação, muitas delas pouco preocupadas com a qualidade da formação profissional oferecida.

Logo, o investimento na formação continuada é um dos elementos de uma política mais ampla de valorização do magistério, e a EAD representa, assim, um grande facilitador para que esse aperfeiçoamento se concretize. É imprescindível reconhecer e valorizar propostas de habilitação docente (formal ou não formal) com melhor qualidade, mobilizadas em função do diagnóstico da formação docente insatisfatória (SPRENGER & SCAVAZZA, 2011).

Nesse sentido, devemos considerar a melhoria da formação dos professores como um dos pilares para o arranque na mudança desse contexto, pois esses profissionais representam peças fundamentais do processo ensino-aprendizagem. Considerando essa realidade, o presente estudo tem por objetivos apontar a EAD, juntamente com outros recursos tecnológicos, como uma possibilidade concreta de aperfeiçoamento profissional do docente, fomentar uma discussão acerca do assunto e apresentar fatos que ratifiquem a necessidade de se buscar uma solução para a falta de disponibilidade dos docentes para dedicação à formação continuada através de uma metodologia tradicional.

Considerando que foram utilizados livros e artigos científicos como base teórica para o estudo, partindo do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a presente pesquisa é bibliográfica. É importante ressaltar que, apesar dos objetivos apresentados, não pretendemos esgotar o tema em questão, mas sim corroborar para uma discussão que se faz presente nos meios acadêmicos.

2. A importância de uma política de formação de professores

Atualmente, a formação dos professores brasileiros representa um desafio que tem a ver com o futuro da educação e da própria sociedade brasileira, pois com as mudanças políticas e sociais, mais do que nunca, se faz necessária a construção de um projeto de formação de professores que se fundamente em bases consistentes fundadas nos princípios de qualidade e de relevância social. Freire (1997) defende a ideia de que, ao professor, se fazem necessárias uma sólida formação e uma ampla cultura geral, a fim de que possa lidar com os dados presentes na cultura do aluno - aqueles conhecimentos que trazem de outros lugares e de outras experiências, sua visão de mundo e as leituras que faz deste mundo.

De acordo com Perrenoud (1999), a realidade brasileira, complexa e heterogênea, não permite que a formação de professores seja compreendida como um processo linear, simples e único. Por um lado, dada a grande diversidade cultural característica de nosso país, as peculiaridades regionais e as especificidades das populações e grupos atendidos pela escola, é necessário que se construam diferentes caminhos para elevar a qualidade da educação. Por outro lado, as demandas de formação apresentam diferenças regionais substanciais.

Além disso, a docência, como qualquer outra profissão, requer uma formação inicial de qualidade que não prescinde de formação continuada permanente. Atualmente, muitas empresas investem em seus funcionários para obter a qualidade total em seu produto ou serviço, diferente do que acontece com a escola pública que não tem recursos financeiros específicos, por isso há quem diga que o ensino no Brasil está sem qualidade.

Logo, a proposição de programas de formação de professores deve considerar que o nível de exigência apresentado à escola exige do professor muito mais do que, muitas vezes, ele está preparado para atender. Na verdade, “é preciso que os programas propostos abranjam a organização das instituições formadoras, a metodologia, a definição de conteúdos, a organização curricular e

a própria formação dos formadores de professores” (PERRENOUD, 1999, p.18). Ratifica-se, desse modo, que há a necessidade de que a formação seja para todos, é nesse sentido que a EAD ocupa seu lugar estratégico.

3. A inclusão digital do professor

A situação da educação nas escolas públicas encontra-se em um verdadeiro descompasso cronológico, pois num mesmo contexto temos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem em tempos distintos: a escola possui uma estrutura física do século XIX; o professor, uma metodologia do século do século XX; e o aluno, uma demanda tecnológica do século XXI. Nesse sentido, urge uma ação para que esses sujeitos encontrem um equilíbrio que torne o processo ensino- aprendizagem satisfatório. Observemos que:

No contexto atual, o grande desafio das escolas, dos educadores e da sociedade civil é a exclusão digital ou o analfabetismo digital dos envolvidos. Se as pessoas que estão à frente desse processo não compreendem o que é necessário e o que não é necessário fazer, podem inibir o desenvolvimento de nossas instituições de ensino ou mergulhá-las no envelhecimento prematuro. (PEREIRA, 2011, p. 13-14).

Considerando que o fio condutor do presente texto é a formação continuada do professor, visando a essa evolução do processo educacional, discutiremos nessa seção a importância da inclusão digital do docente.

Como valor agregado, a formação continuada do professor, via EAD, promove o letramento digital desse sujeito, isto é, o desenvolvimento de novas competências do docente para utilizar novas tecnologias (PERRENOUD, 1999), o que ratifica a importância do acesso tecnológico e as exigências de sua incorporação no processo educacional de crianças, jovens e adultos no contexto nacional. Na verdade, deve-se valorizar a inclusão digital do professor para que ele compreenda a lógica das mídias e das diversas linguagens e as utilize para seu aprendizado. Essa prática, certamente, colaborará para ensinar o professor a ensinar, o que possibilitará uma melhor relação com seus alunos.

Para Freitas (2010), letramento digital é o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes, compartilhados social e culturalmente. Dessa forma, o professor utiliza seus conhecimentos para mediar processos de aprendizagem de forma ativa e reflexiva, proporcionando relações dialógicas, críticas e participativas. E os discentes, por sua vez, tornam-se capazes de desenvolver sua aprendizagem de forma autônoma, isto é, tornam-se autores da construção de seu próprio conhecimento. Como nos aponta Valente (2000, p. 97):

A EAD não deveria transmitir a mesma abordagem da escola tradicional (transmissiva), mas seria baseada na construção de conhecimentos e os aprendizes poderiam escolher a modalidade que mais se adéqua à necessidade de cada um. Assim, a EAD seria uma oportunidade de mudança no ensino e não a solução que substitui a educação presencial.

Percebemos que se faz necessária a inclusão digital dos docentes para que essa autonomia discente se concretize. Para tanto, os conhecimentos de EAD para a formação de educadores no país não podem configurar um processo que se limite a mero conhecimento e aplicação da tecnologia que acaba sendo confundida com as mídias utilizadas para a viabilização da formação. Na verdade, o que se busca não é discutir a tecnologia por ela mesma, mas sim a sua utilização para o aperfeiçoamento da atuação docente em sala de aula.

4. A sistematização da formação continuada via EAD

É sabido que muitas ações já vêm sendo implementadas no que se refere à formação continuada de docentes via EAD, mas não o suficiente para que se tenha uma metodologia sistematizada e registrada para o desenvolvimento de novas experiências.

Essas ações, geralmente, são predominantes em eventos pontuais como palestras, cursos, oficinas e seminários e não são divulgadas amplamente, não respondendo às necessidades pedagógicas mais imediatas dos docentes que

se encontram em instituições mais afastadas desse contexto, ou melhor, nas salas de aula, no “chão da escola”.

Ratificamos, então, que mais do que ações isoladas, descontextualizadas e dirigidas a grupos seletos de profissionais, é preciso que sejam valorizadas as ações de formação continuada destinada ao conjunto dos educadores que atuam no ensino. Dessa forma, esse tipo de ação favorece um impacto nesse processo, transformando a realidade da sala de aula.

De acordo com Scavazza e Sprenger (2011), existem alguns aspectos que precisam ser considerados quando se refere à implementação da EAD em prol da formação continuada e à sistematização dessa metodologia. Esses aspectos são relativos ao *design* organizacional, ao *design* instrucional e à gestão dos processos. Para cada um desses aspectos, os teóricos elencam algumas recomendações, pois representam os pilares para uma implementação eficaz da EAD. Ao *design* organizacional, cuja principal função é revisar as estruturas atuais e redesenhá-las para adaptação à agilidade de mudanças e alinhamento aos caminhos estratégicos das organizações, recomenda-se:

Propor ações de formação direcionadas ao universo dos agentes educacionais; usar/referir os espaços e estruturas da escola como local das ações de formação EAD; oferecer aos grupos de educadores ambientes e ferramentas de comunicação que permitam a continuidade do trabalho em rede; reconhecer que qualquer processo educativo (presencial ou EAD) requer uma mediação adequada, o que demanda instituir oficialmente nas redes de ensino um espaço e expectativas iniciais; privilegiar um desenho pedagógico que inclua a formação de formadores do próprio sistema, criando uma formação em cadeia que reflita os papéis de cada agente do sistema, com influência direta em sua atuação profissional. (Scavazza e Sprenger, 2011, p. 265-266)

Já o *design* instrucional, responsável pela adaptação metodológica do material e análise das informações do texto, além de contribuir para um material mais atrativo com *links* e saiba mais, por exemplo, encarrega-se pelos:

Programas de formação que devem propiciar a aprendizagem tanto do conteúdo a ser ensinado, quanto da discussão e apropriação dos diversos papéis de cada agente educacional no sistema de ensino, o que implica aprendizagem de diferentes competências; devem-se incluir atividades que busquem o desenvolvimento das competências leitora e produtora de textos em diversas linguagens; o desenho da

proposta pedagógica deve indicar claramente os espaços, formas e meios de mediação conduzindo os formadores ao acompanhamento do processo de aprendizagem de cada participante do grupo. (Scavazza e Sprenger, 2011, p. 266)

A gestão de processos fica responsável pelas métricas e indicadores de monitoramento das ações de formação em EAD, fazendo a utilização das próprias TICs, já que elas constituem elementos fundamentais para gerenciamento e tomada de decisão dos gestores no que tange ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Além disso, o uso das TICs pode otimizar a comunicação e a gestão dos recursos humanos, entrosando com mais agilidade as equipes envolvidas. Cabe à gestão de processos, ainda:

Monitorar os instrumentos eletrônicos de acompanhamento dos processos de gestão de aprendizagem (para os alunos), de gestão do ensino (para os formadores) e de gestão logística (para as equipes de apoio) permitem o mapeamento e o acompanhamento do percurso dos vários atores e instâncias envolvidos nos programas de formação EAD/TICs; incentivar a prática de gestão de conhecimento nos sistemas de ensino partindo do acervo produzido durante os programas de formação por meio de EAD/TICs, criando meios de divulgação de boas práticas e produções autorais coletivas e individuais. (SCAVAZZA e SPRENGER, 2011, p.267)

Todo o universo do EaD requer interações de diversos níveis e por mídias diversificadas e isso tudo precisa de uma boa gestão, seja ela física ou virtual. É nesse contexto que os *designers* (organizacional e instrucional) e os gestores de processos devem atuar. Portanto, os três aspectos, considerados nesta seção, constituem pilares importantes para que uma sistematização dos processos educacionais em EAD seja consolidada.

5. Considerações finais

O desenvolvimento do presente artigo possibilitou uma reflexão sobre como a formação continuada de docentes deve ser tratada na atual conjuntura. Ratificou-se que as ações apresentadas não sejam tratadas de forma isolada ou como iniciativas pontuais, atendendo a demandas específicas, mas sim como prática constante incorporada à rotina e aos processos educacionais. Para tanto a EAD/ TICs são apresentadas como possibilidades de disseminação do

conhecimento e como ferramentas eficazes para que a formação continuada do docente seja viável, independente de sua localização geográfica ou tempo disponível.

Vimos que as ações de formação continuada terão resultados bem-sucedidos quando se tornarem, de fato, sistêmicas que abranjam uma parte significativa do corpo docente, pois, normalmente, são iniciativas isoladas de uma determinada instituição para um grupo muito restrito. De um modo geral, esse conhecimento adquirido não é compartilhado, ou seja, perpetua-se a falta de atualização docente. Com isso, é importante que se tenha a formação continuada para docentes como uma iniciativa emancipadora que representa uma possibilidade real de melhoria qualitativa para processo educacional.

Referências:

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: DF, 1996.
- CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. *Política de Educação a Distância: Uma estratégia de formação continuada de professores*. Natal, RN: EDUFRN- Editora da UFRN, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREITAS, Henrique. *A Influência da Confiança do Decisor no Risco Percebido e no Comportamento de Compra de Tecnologia da Informação: Proposição de um Modelo*. In: 7º CONTECSI, Congresso Internacional de Gestão de Tecnologia e Sistemas de Informação, 2010, São Paulo, Anais do 7º CONTECSI, 2010.
- PEREIRA, M. F. R. (2011). *Formação de professores a distancia: princípios orientadores*. In: 34ª Reunião Anual da ANPEd (Associação de Pós -Graduação e Pesquisa em Educação), no GT Formação de professores. Natal (RN). Disponível em <<http://34reuniao.anped.org.br>>. Acesso em: 26/03/2018.
- PERRENOUD, Philippe. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SCAVAZZA, Beatriz Leonel; SPRENGER, Angela. *A EAD na educação não formal de professores*. In: LITO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. Educação à distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

SOARES, Magda. *Um olhar sobre o livro didático*. In: Presença Pedagógica, v.2,n.12, nov/dez. 1996,p.52-64.

VALENTE, José Armando. *Educação a distância: uma oportunidade para mudança no ensino*. In. MAIA, C. (org.) EAD.br: educação a distância no Brasil na era da Internet. São Paulo, Anhembi Morumbi, 2000, p. 97- 122.

ⁱ Mestre em Letras e Ciências Humanas pela Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, professor I do Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil, atuando principalmente nos seguintes temas: revisão, produção textual, produção de material didático para educação a distância, inglês técnico e metodologia. Professor I - de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro.

ⁱⁱ É Licenciado em Educação Física pelo Centro Universitário da Cidade (2009), Bacharel em Educação Física pela Universidade Estácio de Sá (2014), Especialista em Educação Física escolar e Psicomotricidade pela Universidade Gama Filho (2011), Mestre em Humanidades, Culturas e Artes pela Universidade do Grande Rio (2016) e Doutorado em andamento em Humanidades, Cultura e Artes pela Universidade do Grande Rio, UNIGRANRIO, Brasil. Atualmente é professor da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar. No Ensino Superior atuei como tutor pela Universidade Anhanguera.